

ALMEIDA JÚNIOR, José Simões. Estrutura e premissas da proposta do projeto pedagógico elaborado para a criação da SP ESCOLA DE TEATRO. Belo Horizonte: FaE – UFMG, Professor Adjunto.

RESUMO

A comunicação descreve a proposta do modelo pedagógico desenvolvido na criação da SP ESCOLA DE TEATRO, localizada na cidade de São Paulo. Na escola são desenvolvidos os cursos de Atuação, Humor, Direção, Cenografia, Dramaturgia, Técnicas de Palco, Sonoplastia e Iluminação. As premissas do modelo pedagógico proposto partem de um conjunto de noções: *autonomia* (Paulo Freire), *espaço teatral* (Anne Ubersfeld) e *território* (Milton Santos), constituindo-se nas linhas de força da sua estrutura. Desenvolvendo na relação mestre e aprendiz as dinâmicas entre o *saber-fazer* e o *saber-ser*. Nesse contexto, o percurso pedagógico do aprendiz encontra-se organizado em quatro unidades de conhecimento denominadas: módulo Verde, Amarelo, Azul e Vermelho. Cada um deles é composto por três etapas: *processo*, *experimento* e *formação*. No interior do módulo os elementos responsáveis pela articulação, organização dos conteúdos e formação são denominados de *eixo temático* e *operador*. Por fim, a proposta do projeto pedagógico e a sua matriz curricular evidenciam, incorporam e refletem acerca da relação entre o espaço e a cidade, nos processos da formação artística.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro. SP Escola de Teatro. Projeto pedagógico. Espaço Teatral e Lugar Teatral.

ABSTRACT

ALMEIDA JÚNIOR, Jose Simões. The pedagogical project elaborated for the creation of SP ESCOLA DE TEATRO [SP Drama School]: the structure and the proposal's premises. Belo Horizonte: FaE – UFMG, associate professor.

This communication will describe the pedagogical model's proposal that was developed for the creation of the SP ESCOLA DE TEATRO [SP Drama School], located in the city of São Paulo- Brazil, for the courses of Acting, Humor (Comedy), Direction, Set and Costume Design, Playwriting, Stage Techniques, Sound Design and Lighting Design. The premises of the proposed pedagogical model involving a set notions: autonomy (Paulo Freire), theatrical space (Anne Ubersfeld) and territory (Milton Santos), constituting the lines of the general structure of the project. So, the pedagogical system way was organized in four modules (*Green, Yellow, Blue and Red*), being each module composed by three stages: *process, experiment and training*. There are in the module the responsible elements for the articulation of the contents and formation: the *thematic axis* and *operator*. Finally, the project proposal and seek their curriculum and incorporate evidence, the relationship between space and the city, in the process of artistic training.

Keywords: Pedagogy of Theater. Teaching Project. SP Escola de Teatro. Theatrical Space and Theatrical Place.

O projeto da SP ESCOLA DE TEATRO – *Centro de Formação das Artes do Palco* foi concebido entre meados de 2005 e 2009, idealizado por artistas vinculados à cena contemporânea paulistana, implantado em novembro de 2010. Atualmente (2011), o grupo de artistas encontra-se organizado numa OS (Organização Social)¹ – *Associação dos Amigos da Praça* – trabalhando em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

A proposta do *Centro de Formação das Artes do Palco* está diretamente relacionada ao conjunto das ações teatrais e parateatrais, realizadas ao longo das últimas duas décadas, na Praça Roosevelt, em São Paulo, pelos artistas e companhias de teatro que por lá circulam, com ênfase no grupo *Os Satyros*,

A representação simbólica da Praça Roosevelt para uma geração foi o “ícone do centro deteriorado de São Paulo, com seus travestis, prostitutas, garotos de programa, moradores de rua, traficantes e menores abandonados, todos mergulhados em meio a uma paisagem grafitada, com pouco ou nenhum verde” (ALMEIDA JUNIOR, 2006). Todavia, outrora (nas décadas de 60-70) a praça e seu entorno, ao contrário, fora um importante polo agitador da cultura paulistana. É a partir do final dos anos 70 que a praça deixou de ser o eixo cultural visível da cidade, sendo resignificada no imaginário dos cidadãos. Vários fatores interferiram nesse processo: a ditadura militar e seus desdobramentos na cultura, a crise financeira do país, os deslocamentos urbanos e imobiliários, a ausência de políticas culturais e de incentivo para a atividade do teatro, o sucateamento dos lugares teatrais, a desmobilização dos setores culturais e a consequente ausência de organização política do segmento teatral, entre outras circunstâncias, foram determinantes para o êxodo da atividade artística e cultural da Praça Roosevelt.

Nesse contexto, *Os Satyros* se instalaram na praça decadente e não visível artisticamente à cidade. Nela, o grupo imprimiu o seu modo peculiar de criação cênica, a saber: inserção da temática da praça e de seus moradores na dramaturgia, a gestão diferenciada do lugar teatral e projetos teatrais no local; o relacionamento com os moradores e frequentadores do entorno da praça. Propuseram um conjunto de dinâmicas socioartísticas, tais como: a promoção da praça como local de encontro e circulação dos moradores e artistas, ampliação da programação dos espaços teatrais em horários e dias alternativos; criação dos projetos como: o *Dramamix* e as *Satyrianas*, fomentando na Praça Roosevelt o desenvolvimento de um território possibilidades artísticas, campo de sociabilidades e visibilidades em conjunto com a cidade. Foi no bojo de tais ações que se deu o encontro dos artistas para a idealização da SP ESCOLA DE TEATRO – *Centro de Formação das Artes do Palco*.

A visibilidade cultural da praça nos dias de hoje é, portanto, a memória do espaço em ação, resultado das intervenções físicas e estruturais, tais como:

¹ As Organizações Sociais (OS) são instituições atualmente presentes nas áreas da Cultura e da Saúde, no Estado de São Paulo, e previstas na Lei Complementar Estadual nº 846/98. A lei qualifica instituições sem fins lucrativos e lhes transfere recursos para a gestão de espaços públicos.

vinda de novos grupos de teatro, instalação de novos lugares teatrais, alteração no perfil dos moradores do entorno, realização do projeto de renovação arquitetônica (em curso), abertura de outros estabelecimentos comerciais (bares, livrarias, lojas), entre outros; configurando-se num polo vigoroso da produção teatral na cidade de São Paulo². A criação da SP ESCOLA DE TEATRO³ faz parte desse conjunto de interferências relacionadas à prática teatral na praça (local da futura sede).

Seus objetivos, em linhas gerais, são capacitar profissionais nas áreas de Direção, Iluminação, Sonoplastia, Dramaturgia, Cenografia e Figurinos, Humor, Técnicas do Palco e Atuação. Trata-se, portanto, de um centro de formação que reúne oito cursos, voltados às artes cênicas, com perfis e propostas distintas.

O desafio posto foi a necessidade de elaborar uma proposta pedagógica que pudesse reunir campos diferenciados de formação da técnica teatral. Nesse contexto, se deu a minha inserção como consultor pedagógico em agosto de 2009, e depois como Diretor Pedagógico no primeiro semestre de funcionamento da escola, em 2010. A partir das reuniões iniciais com os coordenadores dos oito cursos a serem propostos, em 2009, apresentei-lhes as premissas teóricas para o projeto pedagógico para a SP ESCOLA DE TEATRO, tomando como ponto de reflexão inicial as discussões que abordavam a relação entre o espaço, formação/conhecimento e cidade⁴. A proposta fundamenta-se a partir do diálogo entre as reflexões de Paulo Freire acerca da *autonomia*, de Anne Ubersfeld e o *espaço teatral* e a discussão de *espaço e cidade*, elaborada por Milton Santos, constituindo-se na base da organização da matriz e componentes curriculares e suas práticas pedagógicas.

Na sequência das reuniões preparatórias, as discussões foram estruturadas em torno de dois seguintes motes: *artistas que formam artistas* e *uma escola de teatro para todos*. A partir deles se organizaram os imaginários, entre outras subjetividades, potencializando a discussão e construção coletiva da apropriação dos conceitos envolvidos na estrutura do projeto pedagógico.

A proposta dos motes se deu por vários motivos, dentre os quais destaco: a) o desejo de um teatro em diálogo com a cidade, principalmente, com aqueles sujeitos não visíveis ou à margem dos processos artísticos, tal qual a experiência realizada pelo grupo *Os Satyros*, tanto no jardim Pantanal⁵, como

² É importante destacar o processo de *gentrification* em curso na Praça Roosevelt e as consequências no embate entre os antigos e os novos moradores, após a valorização do espaço, no consumo e diálogo com os bens simbólicos.

³ O projeto da SP ESCOLA DE TEATRO – Centro de Formação das Artes do Palco não se restringe à criação de uma escola; ele é amplo e diversificado, com objetivos e metas para além da realização dos cursos regulares de formação artística <www.spescoladeteatro.org.br>.

⁴ A denominação *escola* causa-me incômodo, pois as lógicas impregnadas no imaginário dessa toponímia/instituição favorecem a presença das lógicas de controle e normatização excessivos, entre outras questões.

⁵ Projeto realizado numa comunidade de trabalhadores com poucos recursos econômicos, distante dos locais de visibilidade comercial e econômica da cidade de São Paulo.

na Praça Roosevelt; b) a ideia do teatro e utopia; pois observei que as palavras *sonho* e *artista* eram recorrentes no discurso dos presentes desde as primeiras reuniões, tanto nas conversas formais, como informais. Permeavam a definição de artista, carregada de múltiplos sentidos, significações e expectativas, geralmente vinculadas às questões do fazer ou de um *saber-fazer* — uma artesanaria. Nos discursos, também, se revelavam o desejo expresso de uma escola que *fosse diferente*. Paradoxalmente, à medida que avançávamos nas discussões, as propostas apresentadas pelos participantes encontravam-se, na sua maioria, fundadas no imaginário de um ensino tradicional, da informação transmitida sequencialmente e de modo bancário (FREIRE, 2001).

Foi necessário aprofundarmos na reflexão acerca do *fazer* e do *papel e função do artista* na cidade e, também, na importância da *formação* e dos *formadores*, isto é, da relação *mestres e aprendizes* no processo de formação do artista para buscar romper com a visão tradicional. Tais discussões colaboraram para instaurar propostas de práticas pedagógicas associadas ao princípio do *saber-ser* e do *saber-fazer*, estimulando a relação dialógica *mestre-aprendiz*. Segundo Freire, “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender (1979, p. 23)”.

No decorrer das reuniões outros temas foram introduzidos, e as matrizes curriculares dos oito cursos foram aos poucos organizadas, apresentadas e discutidas coletivamente, cada qual no seu ritmo e com suas especificidades, tendo como eixo de organização as discussões anteriores. Isto é, as concepções de espaço e cidade, autonomia, território, experiência, vida de artista, conhecimento empírico não dissociado da teoria e formação etc.

No processo coletivo da apresentação e discussão das propostas buscou-se: a) evitar o modelo da rígida disciplinarização dos conteúdos; b) estimular a flexibilização e a não hierarquização do fluxo de conhecimento e da informação e; c) oportunizar os espaços para experiência e realização de trocas entre mestres e aprendizes (território cultural), tomando a experiência dos sujeitos como base para a proposição de competências técnicas, buscando fugir da armadilha do “aprendiz ideal” e aproximando a estrutura de funcionamento do projeto pedagógico das práticas colaborativas dos processos de criação cênica vivenciadas pelo teatro de grupo.

Por fim, foi proposta uma estrutura comum para a organização das matrizes curriculares e práticas pedagógicas dos oito cursos. Cada matriz curricular se constituiria de quatro unidades de conhecimento, denominadas módulos, representados nas cores *Verde*, *Amarelo*, *Azul* e *Vermelho*. Os módulos seriam independentes e com duração entre 20 e 21 semanas cada um, totalizando ao longo do percurso dois anos de formação⁶. Os módulos (unidades de

⁶ A proposta considera que a formação do artista deve ser contínua e realizada em múltiplos espaços. Assim, estes dois anos não são compreendidos como o tempo de formação total do artista. No período ele abordará temas e competências específicos, capazes de formar um repertório modelar, a ser desenvolvido de maneira autônoma pelo aprendiz.

conhecimento) funcionarão como uma estrutura/território formada por lugares contíguos e em rede (SANTOS, 1994), com objetivos e procedimentos previamente definidos. Portanto, não dissociados um do outro, mesmo que concebidos para serem partes autônomas (de um todo).

No processo de formação e troca de conhecimentos, o aprendiz percorrerá os quatro módulos. Cada módulo é composto por três dinâmicas de ação: *processo*, *experimento* e *formação*. Neles, encontram-se os elementos responsáveis pela articulação e organização dos conteúdos e formação dos conhecimentos gerais e específicos do teatro denominados o *eixo temático* e o *operador*, que se alteram a cada novo módulo⁷.

Ao término dos quatro módulos o artista aprendiz terá vivenciado possibilidades distintas de espacialização e espacialidade da cena, técnicas e tecnologias do fazer teatral, modos de leituras e interferência do teatro na cidade e no fomento ao território teatral.

Em linhas gerais, foram estas as premissas estruturantes do projeto pedagógico desenvolvido em 2009. É certo que muitas questões e incertezas seguem em aberto. Ao final do ciclo completo (2011) poderemos de fato produzir análises e reflexões pontuais acerca da eficácia do projeto pedagógico. Contudo, até o momento, o modelo pedagógico em curso tem se mostrado auspicioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JUNIOR, José Simões. (2006), **Companhia dos Satyros** – um farol na Praça Roosevelt. In: Revista Afuera: Estudos de Crítica Cultural, Ano I, no 1. <<http://www.revistaafuera.com>>.

_____. (2010), **O lugar teatral e a cidade: entre o visível e o não visível**. In: Nas margens: ensaios sobre o teatro, cinema e meios digitais. Lisboa: Gradiva.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1979.

SANTOS, Milton. (2004). **A Natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP.

SANTOS, Milton. (org) (1994). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec.

UBERSFELD, Anne. (1996). **Lire le Tréâtre II** – L'école du spectateur. Paris: Berlin.

⁷ Para outras informações detalhadas, ver <www.spescoladeteatro.org.br>.